

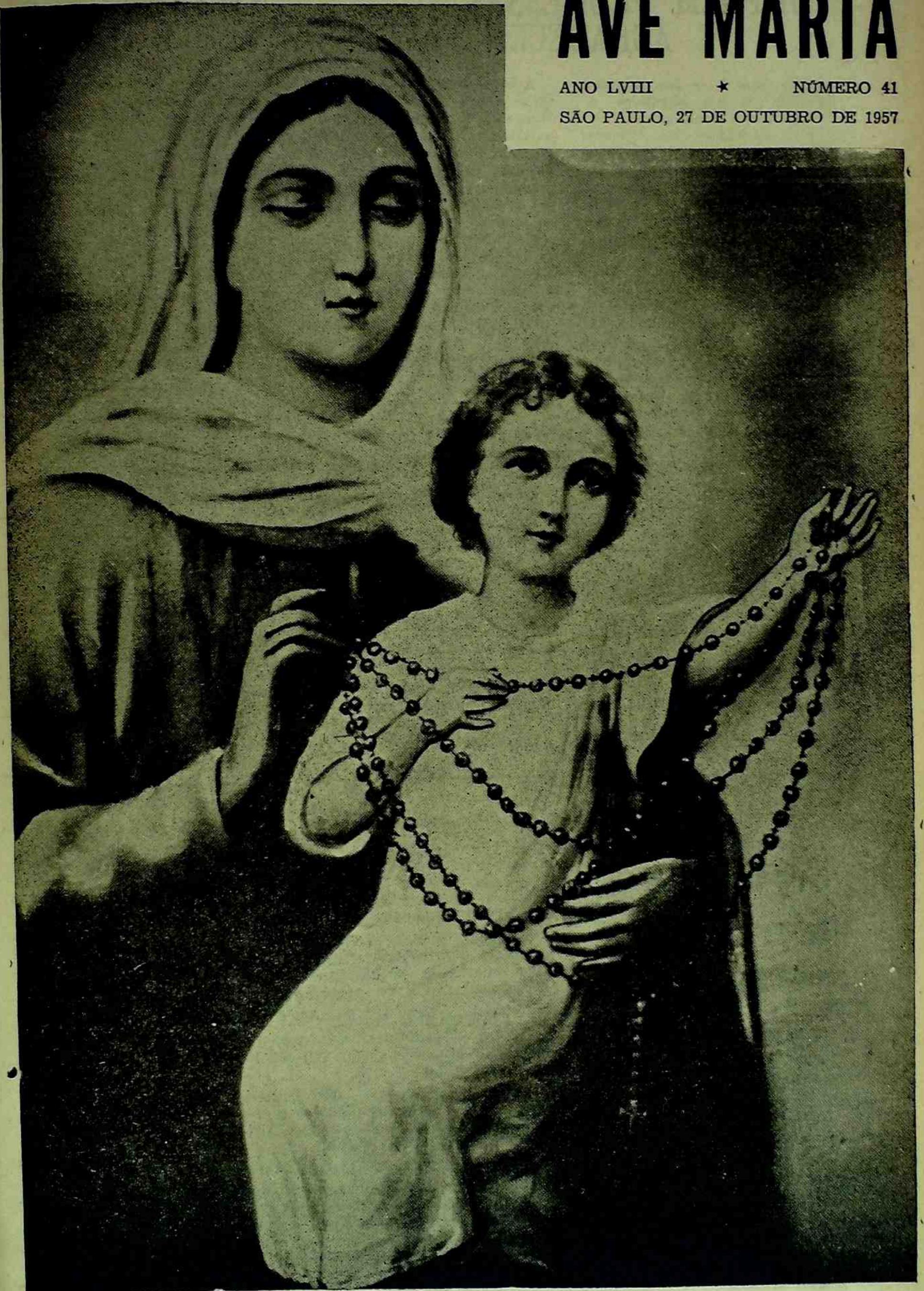
AVE MARIA

ANO LVIII

★

NÚMERO 41

SÃO PAULO, 27 DE OUTUBRO DE 1957



Findou-se o mês de Outubro! Mês do Rosário! Não cessemos, porém, de REZAR EM FAMÍLIA, CADA DIA, as contas de nosso têço.

CUMPREM PROMESSAS E AGRADECEM FAVORES:

NOSSAS BOLSAS

RIO CASCA — Da. Arlinda Martins Moura agradece a Mons. Horta uma graça.

RIO CASCA — Da. Carmelita Medeiros agradece a Nossa Senhora das Graças e ao Padre Dehon uma graça.

ELIAS FAUSTO — Da. Felicíssima M. de Castro agradece a Santa Isabel diversas graças recebidas.

PIRES DO RIO — Da. Maria Vieira de Carvalho agradece a N. Sra. Aparecida a saúde que obteve quando de seu último parto.

SOROCABA — Da. Dalva Maria Amaral agradece a N. Sra. duas graças recebidas por intermédio da novena das Três Ave-Marias. — Da. Maria Izabel Pires agradece duas graças alcançadas por intermédio da novena das Três Ave-Marias.

ARCEBURGO — Da. Meiga Magalhães agradece a N. Sra. Aparecida duas grandes graças alcançadas em favor de seu filhinho Glandeston e do menino Jeferson.

PEREIRAS — Da. Diva de Freitas agradece a N. Sra. Aparecida por seu filho, que sofreu um atropelamento de ônibus, quebrando as pernas em três lugares e ficando com a cabeça partida, ter se restabelecido completamente.

ADAMANTINA — Sr. Vitorio André Dal Ponte e Da. Rosa Maria Tóffoli Dal Ponte agradecem, na comemoração de suas bodas de prata matrimoniais, celebradas em 24 de Setembro p. p., inúmeras graças recebidas no decorrer desse tempo.

CATANDUVA — Da. Teresa Destro Manfrin e Da. Ilda Pavarine Manfrin agradecem a Nossa Sra. Aparecida graças alcançadas.

GUAXUPÉ — Devota agradece a S. A. M. Claret uma graça recebida em favor de seu sobrinho.

Agradecem a Santo Antônio M. Claret e cumprem promessas, auxiliando as Vocações:

Da. Maria da Conceição Mesquita, D. Maria Madalena Franco, de Moema. — Da. Ana de Jesus, de Bambuí. — Sr. Vigilato Pacheco Neto, de Campos Altos. — Da. Adalina Gontijo Ladeira, Da. Rita d'Afonseca Oliveira, de Araxá. — Da. Ana Domingas da Conceição, de Lavras. — Da. Eudídice Maria de Ávila, de Ibiá. — Da. Conceição Zapereli, Da. Áurea T. Latiezo, Da. Lúcia Latiezo, Da. P. Martins e Sr. Gil Adolfo, de Jundiá. — Da. Eliza Campos, de Niterói. — Da. Adelaide Rodrigues, Da. Elvira Sales Côco, Da. Pedrina de Assis Silva e Da. Isaura Fannuri, de Cachoeiro do Itapemirim. — Da. Amélia V. Gasparini e Da. Adelaide Joufroy, de Vitória. — Da. Marlice Rabelo Alonso e Da. Maria Liusa Alves, de Natividade de Carangola. — Devota, Da. Ana das Dores, Da. Irene Garcia, Da. Zeny Joques, Da. Sofia H. Harum, de Alegrete. — Da. Cirene Alves Goulart, de Patos de Minas. — Men.^a Vera Aparecida Pereira, de Ribeirão Preto. — Da. Mercedes Melazo Franconi, de Uberlândia.

MOCINHA DO INTERIOR!

Deseja fazer seu estudo ginasial em São Paulo? Então poderá fazê-lo no "GINÁSIO SÃO MIGUEL ARCANJO", em Vila Zelina, dirigido pelas Irmãs Franciscanas da Providência de Deus, residindo no "INSTITUTO NOSSA SENHORA DO CARMO", em Vila Alpina, sob a direção das mesmas Irmãs.

Informações pelo Correio:
Irmã Superiora
Caixa Postal, 1230
São Paulo — Capital



PADRES CLARETIANOS

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 70,00
Número avulso . . Cr\$ 2,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO:
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo

VEM E SEGUE-ME:

— Bom rapaz, não sentes em teu coração o CONVITE amoroso de JESUS?

Não te sentes inclinado a consagrar-te a Deus numa Congregação Religiosa, a fim de te santificares e auxiliares os missionários na formação de novos missionários e na salvação das almas?

Não queres ser IRMÃO CLARETIANO?

Reza, pede a Nosso Senhor e ao Imaculado Coração de Maria te façam um seu FILHO na Congregação Claretiana.

Alma piedosa — não conheces acaso algum rapaz de bons costumes, piedoso, inclinado à vida religiosa, que possas encaminhar para IRMÃO COADJUTOR na Congregação Claretiana?

É um missionário que dás às almas!

Pedir folheto explicativo ao Padre Superior — Caixa 615 — São Paulo; ou Pe. Wanderlan L. Gama — Caixa 153 — Curitiba.

Rosário de nossas alegrias

Há uma parte, rara e gentil, de hinos de triunfo, nas esperanças de nossa peregrinação terrestre.

Flôres de alegria, que alçamos à união com os mistérios gloriosos do rosário de Nossa Senhora.

E que antecipam, nas clareiras que nos abrem para os céus, os júbilos da Pátria Celeste.

As ressurreições de nossa alma, de nosso lar, de nossos irmãos, a esperança eucarística de ressurgimento dos nossos corpos, para a imortalidade da Glória.

Não é um verdadeiro mistério glorioso a absolvição sacramental que nos restitui a vida da graça, a redenção de nossa família, obtida com preces e lágrimas, a conversão de nossos queridos que alcançam enfim iluminar-se com as claridades da Ressurreição?

Nossas ascensões cantam mistérios jubilosos.

Elas se condicionam à humildade e submissões.

Como a Escrava de Deus, nós nos esforçamos por dobrar a inteligência, o sentimento, a vontade às determinações divinas, significadas pelos homens, pelos acontecimentos e pelas coisas.

Mas quando conseguimos aceitar humildemente, abre asas nossa alma e experimentamos felizes, um vôo de ascensão!

Nossa vida espiritual é pontilhada de luzes pentecostais.

Inúmeras, em nosso roteiro, as descidas do Espírito Santo, nas graças habituais e atuais, prevenientes e concomitantes, que atestam o pequenino cenáculo de nossa vida interior!

Venturosos, como os apóstolos, nós as aguardamos e recebemos, na dulcíssima e eficaz companhia de Nossa Senhora, alvissareira garantia dessa efusão luminosa do Amor que prenuncia, no exílio, os alagamentos venturosos da dileção inebriante da Pátria...

Se o espírito, mercê da humildade, obtem ascensões, a assunção é merito da carne refreada em castidades.

Ao contemplar a glória da Assunção de Maria, recordamos que êsse caminho de triunfo será também para nossa carne, rediviva, se a santificarmos na renúncia, continuada e fiel, de uma pureza que nos assemelhe àquela Virgem exultante.

Maria coroada e Rainha, participe da Natureza Divina em grau altíssimo e transcendente, não é mistério inatingível aos nossos anelos.

Mãe, Ela nos convida a segui-la, prometendo a luz de seu poder e asas de sua bondade.

Nós viveremos eternamente nosso derradeiro mistério glorioso, na fulgurante claridade de Deus, no aconchego inebriante do amor de Nossa Senhora.

Agradecemos, sem cessar, ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

E a Nossa Senhora, osculando o seu Rosário de glórias, cantaremos nossos Salves, nas glórias do Rosário que nos salvou.

ESCREVEU

Antonio Maria Alves de Liqueiro
Bro. Coady

Panoramas Marianos

CORROU-SE DE FELIZ ÊXITO

a 21.ª Romaria Penitencial ao Santuário de N. Sra. da Salette na cidade de Marcelino Ramos, extremo norte do Estado gaúcho. Participaram dezenas de milhares de peregrinos da mais tradicional e histórica romaria no Estado do RGS, quando a alma coletiva da raça brasileira parece concentrar-se em torno da Mãe em Pranto, N. Senhora da Salette. Aproximaram-se da mesa eucarística 6.200 pessoas. Mais de um milhar de romeiros percorreram a pé 50 quilômetros, tendo alguns feito até 200 quilômetros a pé. Uma caravana de Porto Alegre com 84 pessoas fez 500 quilômetros. No último domingo de setembro de cada ano, os Estados sulinos da Pátria se congregam aos pés da Virgem rodeando o seu Santuário desde a véspera. A procissão das tochas à noite foi um espetáculo de fé de quem pede ostensivamente a Deus e recebe de Deus ostensivamente as graças pedidas, pelas mãos de Maria.

MAIS DE 2.000 LOCALIDADES,

grandes e pequenas, têm, na Itália, o nome de Maria, o que mostra a devoção à Virgem, em todo o país.

DE 31 DE AGOSTO

a 14 de Setembro, realizou-se a peregrinação a Fátima e a Santiago de Compostela, organizada pela Associação de Nossa Senhora da Salvação.

Entre as peregrinações da Associação, figurou uma ao Santuário de Lourdes.

UMA COMISSÃO

de radialistas esteve no Catete, a fim de entregar ao Presidente da República uma miniatura da Basílica de Nossa Senhora Aparecida, feita por um presidiário de São Paulo, de nome Benito Palmieri. Numa carta ao Presidente, o mesmo presidiário solicita indulto para alguns companheiros, sem contudo referir o próprio nome. Na elaboração do trabalho, Benito demorou um ano, mas conseguiu uma obra perfeita.

MAIS DE OITENTA

por cento dos soldados do Regimento de Artilharia, número 22, de Gerona, Espanha, rezam diariamente o santo Têrço.

COMEMORA ÊSTE ANO

seu oitavo centenário o Santuário de Maria Zell, na Stiria, Áustria. A cidade teve origem em 1157, quando um monge para lá se dirigiu com o fim de prestar ajuda aos pastores da região e o Santuário surgiu de uma imagem da Mãe de Deus, esculpida pelo monge que a colocou sobre o tronco de uma árvo-

re. Depois construiu uma capelinha de madeira ao lado de sua própria cela, recebendo o lugar o nome de Maria Zell (Cela de Maria). Quando a Áustria se libertou do jugo turco em 1683 foi cunhada a "Mariazeller Tufenning" (Moeda dos turcos de Maria Zell), e, em 1945, depois da ocupação soviética, a "Mariazeller Freiheitstaler" (Moeda da liberdade de Maria Zell). No Brasil foi grande devota de Maria Zell a imperatriz Leopoldina.

EM A NAU CAPITANEA

que trouxe Pedro Álvares Cabral ao Brasil, encontrava-se uma imagem de Nossa Senhora da Esperança. O "Diário de São Paulo", de 4-5-57, fez um apêlo ao sr. Presidente da República para que êle consiga de Portugal a histórica imagem ou ao menos um fac-símile com o fim de entroná-la na futura capital brasileira.

FORAM RECEBIDOS 500 NOVOS CONGREGADOS,

em memorável recepção presidida pelo Pe. Caetano Pizzani, Diretor da Federação Mariana em Botucatu. Êsses membros são de Ourinhos, cuja Congregação Mariana conta com 1.500 membros, desmembrada em 6 setores. O vigário da cidade de Ourinhos, na Alta Sorocabana, chama-se Pe. Domingos.

A SAGRADA CONGREGAÇÃO

da Propagação da Fé aprovou o Instituto Secular das Catequistas de Maria, Virgem e Mãe, o primeiro Instituto no gênero fundado no Japão, em Nagoya. Seu fundador é o Pe. Jorge Gemeinder SVD, e conta já com 48 noviças e postulantes.

O PE. MARINO VAN ES, SVD

empenha-se em estabelecer a celebração de uma missa diária na Capelinha da Aparições, em Fátima, pela conversão dos pecadores. Dos católicos da Holanda, sua pátria, já conseguiu a esmola necessária para 328 missas e espera, para breve, alcançar o necessário para um ano todo.

O PE. PEYTON,

fundador da Cruzada do Rosário Familiar, percorreu mais de 500.000 milhas, através de 235 dioceses de todo o mundo, em sua campanha. Pregou-a nos Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, Irlanda, Áustria, Nova Zelândia, Tailândia, Ceilão, Índia, Birmânia, Paquistão, Espanha, África e pensa prosseguir pela Grécia, Egito, Áustria, Filipinas e Japão. O Pe. Peyton fundou a Cruzada do Rosário Familiar em 1943 em Albany, Estados Unidos, em agradecimento à SS. Virgem que o curou da tuberculose, podendo assim ordenar-se de sacerdote.

O Jubileu Episcopal do Cardeal-Arcebispo de São Paulo

A "Ave-Maria" associa-se ao júbilo geral da Arquidiocese paulistana, e vem saudar, respeitosamente, o seu venerando Pastor — Sua Eminência Dom Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta, DD. Cardeal-Arcebispo de São Paulo, pela ocorrência, no próximo dia 30 do outubro — da data jubilar de seus 25 anos de episcopado. Aproveitamos o ensejo para divulgar importantes efemérides da preciosa vida do insigne Antístete.

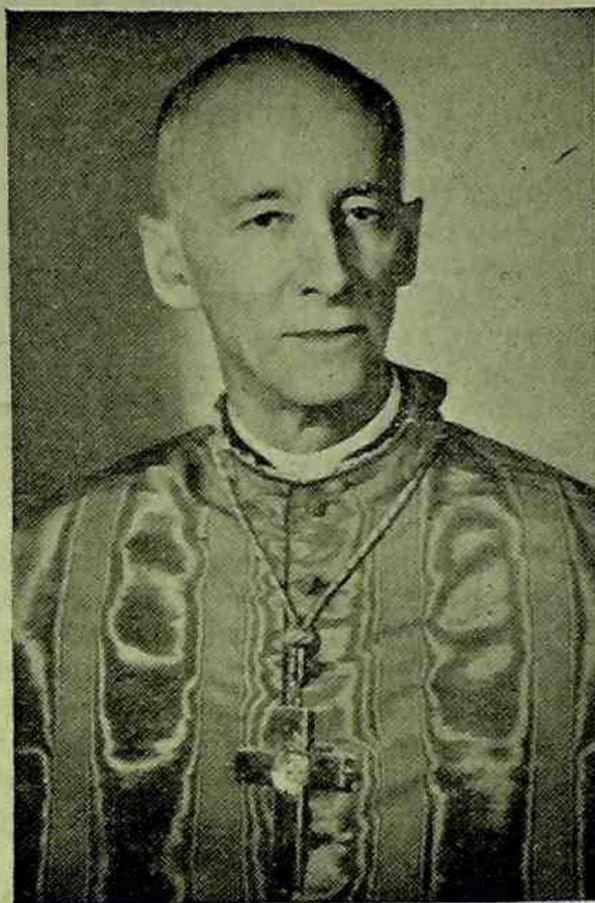
Nasceu D. Carlos Carmelo na senhoril fazenda da Quinta do Lago, município de Caeté, hoje Bom Jesus do Amparo, Estado de Minas Gerais. Seus progenitores, descendentes de família tradicionalmente católica quiseram que o filho fôsse batizado, sem demora, na Igreja Paroquial.

Seu pai, o Sr. João Vasconcellos Teixeira da Motta, fôra deputado durante o Império.

O menino Carlos Carmelo iniciou as suas primeiras letras na fazenda paterna, onde também recebeu a Primeira Comunhão. Concluído o curso primário, ingressou no Colégio de Matosinhos, em Congonhas do Campo, nessa época dirigido pelos Irmãos Maristas. Em 1904, passou para o Seminário Menor de Mariana, onde se bacharelou em Ciências e Letras. Em 1909 regressou para a Fazenda da Prata, dedicando-se aos trabalhos agrícolas daquela propriedade paterna, sendo pouco depois eleito vereador para a Câmara Municipal de Caeté.

Entretanto resolveu continuar seus estudos, seguindo para Belo Horizonte, onde cursou o 1.º e 2.º anos da Faculdade de Direito. Nessa ocasião, sentiu-se chamado para o serviço de Deus e matriculou-se no Seminário Maior de Mariana, no Curso de Teologia, em 1914. Aos 29 de Junho de 1918 era ordenado de presbítero por D. Silvério Gomes Pimenta, Arcebispo de Mariana. Em 1926 empreendeu viagem de estudos a Roma, tendo sido agraciado por S.S., o Papa Pio XI, com o título de Monsenhor. De volta, é eleito primeiro Reitor do recém-criado Seminário Maior de Belo Horizonte. Na festa de Cristo Rei, aos 30 de Outubro de 1932, D. Antônio dos Santos Cabral sagrou-o BISPO, na Matriz de São José, em Belo Horizonte. Lema do seu episcopado foram as palavras do Evangelho de São João: "In sinu Jesu" — "no Coração de Jesus". No Consistório de 16 de dezembro de 1935 foi preconizado, pela Santa Sé, Arcebispo de São Luís do Maranhão. Sempre muito zeloso, apostólico e empreendedor, aos 13 de agosto de 1944 foi designado para o Arcebispado de São Paulo e a 18 de Fevereiro de 1946 o Santo Padre, o Papa Pio XII, criou-o e publicou-o Cardeal Presbítero da Santa Igreja Romana, do título de São Pancrácio.

Realizações suas na Arquidiocese paulistana são entre muitas outras, a Pontifícia Universidade Católica, em 1946, da qual é o Grão-Chanceler. Incrementou eficientemente a Obra das Vocações Sacerdotais. Em 1948, organizou a Confederação das Famílias Cristãs, tendo em mira a restauração dos fundamentos da sociedade cristã. Batalhou, em 1952, contra



o projeto-lei pró-divórcio. Desenvolveu o ensino catequético, a Ação Católica, educandários católicos. Criou 34 novas paróquias e, em 1954, realizou o grandioso Congresso Mariano Nacional da Padroeira do Brasil. Confiou a uma comissão de especialistas em Estudos Bíblicos a tradução da Bíblia para o vernáculo.

Para combater o laicismo estatal, instituiu, com aprovação de Pio XII, a Cruzada pró Dia Universal de Ação de Graças, em tôdas as nações do mundo, contando já com a adesão de cinquenta países. Dedicado sempre à classe operária, promoveu congressos e assembléias trabalhistas e patronais, etc..

Desde 1952 é presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. As realizações dêste eminente Purpurado são tão grandes e eloquentes que já imortalizaram o seu nome em todos os rincões do Brasil. Que o Senhor no-lo conserve ainda por muitos anos.

Para comemorar o jubileu episcopal de sua Eminência, está se promovendo, na Arquidiocese paulopolitana, uma campanha colossal. A idéia partiu de Sua Excia., Dom Paulo Rolim Loureiro, DD. Bispo auxiliar do Cardeal Motta. O régio presente ao eminente Purpurado serão 25 novas igrejas e 25 novas escolas paroquiais nos bairros de São Paulo.

Sabemos que esta feliz iniciativa do Bispo auxiliar de São Paulo já se corporificou em grandiosa e próspera campanha, entusiásticamente encetada e aceleradamente em realização. Essa campanha aliás, vem a ser uma miniatura daquela outra trabalhosa, mas imponente e digna de São Paulo, que sua Eminência, o Cardeal Motta, vem corajosamente levando a efeito: a construção e o acabamento de dois monumentais santuários — a Catedral de São Paulo e a Basílica Nacional da Senhora Aparecida, dois monumentos de fé, do patriotismo e do entusiasmo religioso do povo paulista e dos católicos do Brasil.

Todos os Santos... Finados... Duas datas vizinhas no calendário e no seu significado

AURY MARIA BRUNETTI, C.M.F.

UM DOGMA CONSOLADOR

Um dos artigos do Credo, que rezamos diariamente, é: "Creio... na Comunhão dos Santos". Isto significa que todos os verdadeiros cristãos, no Céu, no Purgatório e na Terra, formamos uma única família. Deus é nosso Pai. Maria Santíssima, nossa Mãe. Todos os bons cristãos somos irmãos. E, no Lar celeste, cada um de nós viverá uma vida de família, em companhia da mesma família que tivemos aqui na terra.

Todos nós temos a convicção profunda de que nos reconheceremos no Céu, e de um modo especial, os que foram na terra os nossos entes queridos. Que significa o costume de ter cada família o seu túmulo, senão que esperam reunir-se também, em família, no Céu? E isso já mesmo antes da ressurreição dos corpos, pois que as almas, como os Anjos e Santos, se conhecem entre si.

É UM AUMENTO DA NOSSA FELICIDADE

É bem verdade que a nossa felicidade essencial, no Céu, será o bom Deus, infinitamente belo e amável. Mas nós O amaremos e gozaremos dEle em família, amando-nos também mutuamente. E isto aumentará a nossa felicidade. Se sentimos na terra grande felicidade em rever e tratar com nossos entes queridos e amigos, então haveria de nos faltar essa felicidade no Céu?

Sim! Veremos nossos caros pais, irmãos, parentes e conhecidos. Nossos Santos protetores que tanto nos auxiliaram, Sto. Antônio, Sta. Teresinha, etc., nosso bom Anjo da guarda. Conheceremos também as almas do Purgatório beneficiadas com os nossos sufrágios ou que rezaram por nós. Então saberemos e agradeceremos tudo o que os Santos patronos ou nossos entes queridos fizeram por nós, pela nossa salvação. Sentiremos uma alegria imensa pelo bem que tivermos feito ao nosso próximo. As almas que tivermos salvado serão nossa coroa.

A SAUDOSA LEMBRANÇA DOS NOSSOS CAROS

Não se compreenderia que o Céu fôsse realmente um estado e lugar, felicíssimo pela posse de todos os bens e ausência de qualquer mal, se lá não gozássemos daquele suave e puro amor de família que tivemos na terra. Santa Teresinha pensava frequentemente no Céu, com saudades dos seus queridos pais e irmãos-zinhos que lá já estavam e se recomendava às suas orações e proteção. As mesmas saudades dos entes queridos experimentaram outros santos e santas, recomendando-se à sua proteção, esperando tornar a vê-los. O divo poeta, Dante, na sua "Divina Comédia", nos descreve cenas emocionantes ao falar do Paraíso. Que grande consólo e estímulo nos traz aqui, na terra a

lembrança dos nossos entes queridos e dos salutareos exemplos que nos deixaram.

OS SANTOS E DOUTORES DA IGREJA

Nos "Diálogos" de Santa Catarina de Sena, lêem-se estas palavras que Nosso Senhor lhe disse: "Ainda que todos os meus escolhidos estejam indissolúvelmente unidos por uma perfeita caridade, todavia, entre aqueles que se amavam reciprocamente neste mundo, reina uma singular comunicação e alegre e santa familiaridade. Por este mútuo amor se esforçavam por crescer na minha graça, caminhando de virtude em virtude; por Ele, um era para o outro um meio de salvação; por Ele, todos se auxiliavam reciprocamente em me glorificar em si mesmos e no seu próximo. Assim, este santo amor entre eles não diminui na vida eterna; pelo contrário, ocasiona-lhes muito maior alegria e contentamento espiritual". (Sta. Catarina de Sena, "Diálogos", cap. 41).

NOSSO MODELO

O Apóstolo São Paulo afirma que Jesus Cristo ressuscitado é nosso modelo, e que a sua ressurreição é modelo da nossa ressurreição. E Jesus ressuscitado, no Céu, tem um amor de predileção à sua santa Mãe, a São José. Jesus os ama de um modo todo especial, assim como Ele ama também de um modo todo especial sua humanidade santíssima, recebida no seio puríssimo da Virgem, sua Mãe. Do mesmo modo, a Santa Virgem tem também, no Céu, um amor e desvelo maternais por Jesus, seu Filho, por aquele corpo, sangue e coração santíssimos, carne da sua carne e sangue do seu sangue. Eis porque, ainda agora que está no Céu, Nossa Senhora é justamente invocada pela Igreja como Nossa Senhora do Sagrado Coração, Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento. E quando nós desagravamos a Jesus Sacramentado ou seu Sagrado Coração, damos também reparação a aquele afeto e carinho materiais, que Nossa Senhora teve pela humanidade santa do seu Jesus, que vive no Céu e nos nossos altares.

NO CÉU NOS RECONHECEREMOS

Teremos a felicidade de amar, de um modo especial, os nossos caros, e a alegria de gozarmos para sempre de Deus, juntamente com nossa família, em companhia dos nossos Santos protetores e amigos. Que pensamentos consoladores e cheios de suave esperança.

Como são dignos de censura êsses católicos de periferia, profanadores da paz celestial dos seus caros falecidos, que frequentam essas grosseiras fraudes de evocação dos mortos e outras, quejandas superstições do Espiritismo, proibidas por Deus Nosso Senhor.

Vivamos santamente, seguindo os exemplos dos nossos caros que já estão no Céu, certos de que iremos também gozar da sua companhia na eterna glória.

CARTAS EM DESFILE

XX DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

IRMÃOS: Vêde como haveis de andar de sobreaviso: não como incipientes mas como sábios, recobrando o tempo, visto que os dias são maus. Portanto, não sejais imprudentes, mas compreendei bem qual é a vontade de Deus. E não vos embriagueis com o vinho, de que nasce a luxúria, mas enchei-vos do Espírito Santo, falando entre vós com salmos e hinos e cânticos espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor nos vossos corações. Dando sempre graças a Deus e Pai, por tudo, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo. Sêde submissos uns aos outros no temor de Cristo.

(Epístola aos Efés. 5, 15-21.)

A coerência entre o pensar e o praticar constitui, na religião, o fundamento basilar de toda e qualquer atividade espiritual. A religião mesma perderia a razão de ser como tal, se os homens pudessem reduzi-la a um mero sistema religioso. De teorias e especulações encheram-se as bibliotecas através dos séculos. Isso não é religião. Ninguém se salvará unicamente

Cumpra ao cristão proceder sempre com sabedoria. Manifestar-se à sabedoria ante os olhos divinos, se, diligente, recuperar o tempo dissipado.

Os Efésios haviam-se convertido à fé. Enquanto permaneceram no paganismo, malbarataram o tempo. Agora, no cristianismo, urge com o exercício das virtudes cristãs, resgatar o tempo perdido. Para nós cristãos desde o início, a exortação paulina não perde sua eficácia. Do tempo depende a eternidade. A graça do batismo e outras graças, de per si sós, não nos afiançam a salvação. A parcela da cooperação individual se impõe necessariamente. Ora, essa cooperação, na maioria dos cristãos, nem sempre existiu. Durante o lapso da infidelidade, a alma esfacela a felicidade eterna. Não fôsse mais um ato de misericórdia, e tudo seriam ruínas para sempre.

Os dias são maus, argumenta São Paulo, porque, o pecado embora perdoado, deixa vestígios de sua passagem: obscurece a inteligência, enfraquece a vontade e prepara o terreno para outros pecados. Quem pecou, deve cuidar-se

PLANO GERAL:

Firmado nesta grande verdade: Agora sois filhos da luz e não das trevas, São Paulo analisa quais são as manifestações do vício e quais as práticas das virtudes cristãs.

te pelos livros religiosos. Nem a Bíblia verdadeira que encerra a mesma palavra divina pode garantir definitivamente a salvação para seus leitores. Os fariseus e doutores da lei viviam lendo os livros sagrados, e Cristo taxou-os de hipócritas e sepulcros caiados.

Conhecer apenas a religião não é o suficiente. Antes e depois de Lutero, teólogos e apologistas se apostataram da fé, e obstinados, morreram no erro.

O escritor sagrado — cartando-se com os cristãos de Éfeso, quer alertá-los de uma pseudo-vida religiosa, divina em teorias, diabólicas nos atos.

— “Andai mui cautelosos, não como insensatos, mas como sábios, recuperando o tempo, pois os dias são maus”.

No mesmo capítulo (5, 8) lembra-lhes que são filhos da luz, ou seja: filhos de Deus, conseqüentemente, deveriam, como filhos queridíssimos, imitar o Pai celeste.

Prova flagrante de insensatez é conhecer alguém o caminho certo e andar errado, pertencer a Deus e viver como demônio, dizer-se católico e misturar-se aos espíritas, procurar o sol e viver nas trevas.

ARRANJO LITÚRGICO:

Não há propriamente seqüência lógica e histórica entre a Epístola e o Evangelho. Observa-se entretanto esta relação: A lição evangélica resume-se na fé. A Epístola evangélica ensina-nos a viver essa mesma fé.

melhor, para não recair novamente, expondo-se, assim, à condenação eterna.

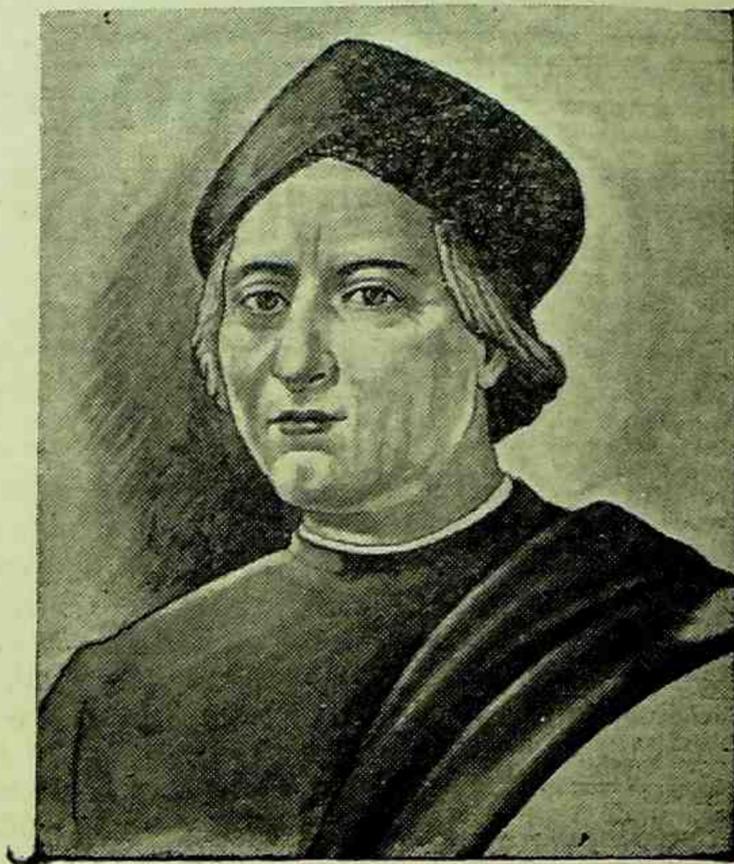
— Evitar-se-ia a recaída no pecado, se cada qual envidasse esforços para conhecer melhor a vontade de Deus. A virtude não é o conhecimento. Os campos aqui se distinguem. Mas conhecendo melhor as leis divinas, as probabilidades de cumpri-las crescem mais em nós.

Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.

Os grandes apresentados aos pequenos ~ S



MARCO POLO — Nasceu em 1254, filho de um esperto comerciante que fazia negócios com o Oriente. Aos 15 anos acompanhou o pai e o tio nas viagens, cujas crônicas acham-se no seu livro «O Milhão». Foi o primeiro viajante que descreveu a China, percorreu-a e fez sensacionais revelações sobre o até então lendário país. Não era cientista, mas comerciante e conhecedor dos homens, e das coisas, e abriu, antes de Colombo, as maiores rotas do mundo.



CRISTÓVÃO COLOMBO — O grande navegador que, pela primeira vez, em 1492, atravessou o Oceano, unindo dois Continentes. Sua imensa grandeza consistiu em ter superado a sobrehumana barreira de água entre o Velho e o Novo Mundo. Aos 12 de Outubro de 1492, Colombo desembarcava na ilha de Guanahani, populada de índios que olhavam os recém-chegados com curiosidade. Depois de agradecer a Deus o sucesso, Colombo batizou a ilha com o nome de São Salvador.

CARAPUÇA

por Frei PACIFICO

O mundo está mesmo às avessas. Conhecedor do povo como sou, amigo da paz, da tranquilidade e do sossego, participante ativo e exigente de tôdas as recepções óra em voga frequentador assíduo da sociedade moderna, confesso, com profunda tristeza e enorme nojo, nunca vi tanta exquisitez, tanto disparate, tanta coisa fóra de propósito... E, o que é pior, tanta hipocrisia! Mas, se tudo aquilo que vejo é feito em nome do sacratíssimo modernismo, das mudanças atômicas de nossa era tômica?...

Assistí a um filme natural nacional (a gente pode ir a cinemas bons e assistir filmes bons,

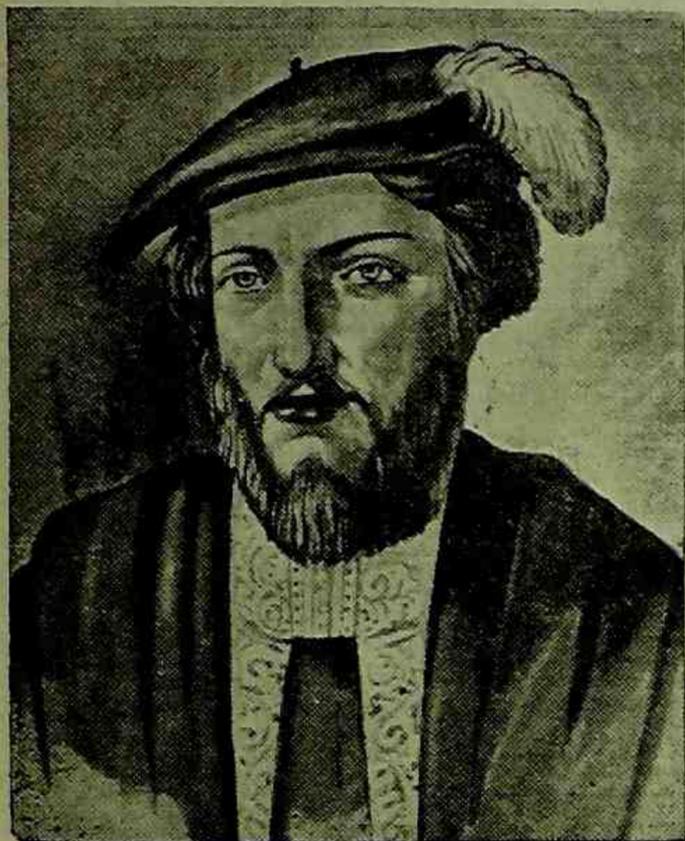
óra se pode!) Na tela, as máquinas projetavam um jantar de cerimônia (sic!). Sabe o leitor que todos os comensais estavam sem paletós e sem gravatas, mangas de camisa arregaçadas, colarinho aberto, e devoraram sôfregamente os pedaços de um galo velho, assim como se despertassem da urna do Silki? Quanta cerimônia, não? Justamente no ato em que mais nos assemelhamos aos irracionais, aqueles não tinham compostura, dignidade ou coisa que o valha. Faziam até pior?

Visitei depois várias famílias da alta sociedade. Aqui então é uma barbaridade! Eis um belo e edificante diálogo entre o "seu" doutor fulano e o seu mimoso pimpolho de 18 anos:

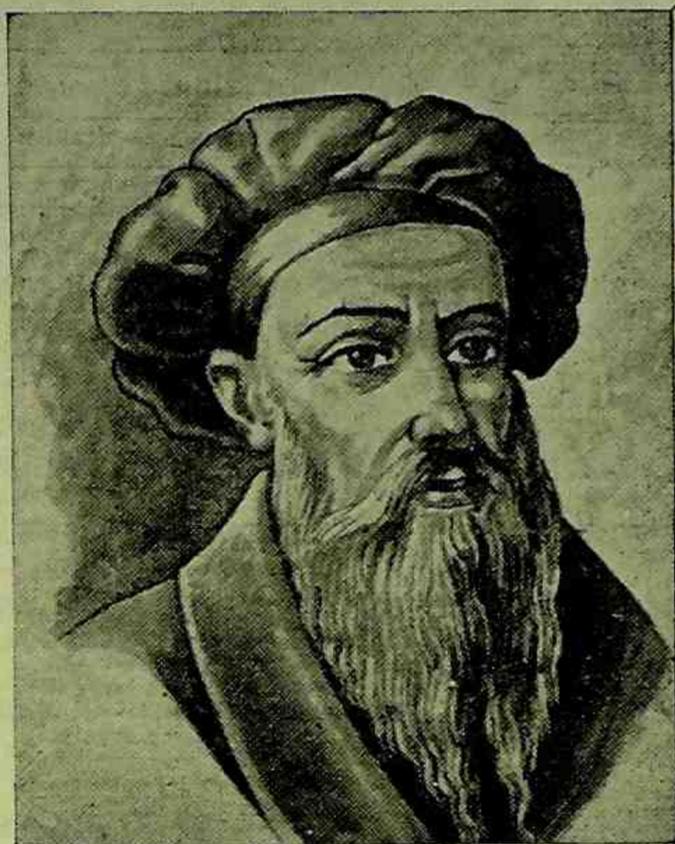
— Meu filho, você precisa estudar a lição de hoje, das 15 às 17 horas, ouviu? Pois, se você passar nos exames, eu lhe dou um Cadillac, sabe?

— Olha, velho, eu estudo só se você me der

Audácia descobriu as grandes rotas do mundo



AMERICO VESPUCCI — Nasceu em Florença, em 1494, morreu em Sevilha, em 1512. O maior e mais glorioso continuador das proezas de Colombo. Navegador esperto e audacíssimo, em duas viagens explorou quasi tôda a costa atlântica da América do Sul. Considerado o mais périto cosmógrafo do seu tempo e o reformador dos mapas dos mares.



VASCO DA GAMA — Célebre navegador português que abriu nos mares o caminho para as Índias Orientais. Nasceu em Sines, na Extremadura, em 1469. No dia 25 de Março de 1497, partiu com quatro caravelas, dobrando o Cabo da Boa Esperança, passando a festa de Natal na baía que agora tem o seu nome. Atravessou o Oceano Índico, chegando a Calicut em 1498. Voltou ainda três vèzes à Índia, morrendo na última viagem, três meses depois de ter desembarcado em Goa.

algumas pratas para os meus gastos e compromissos diários, está bem? O carro fica para mais tarde...

Agora é a d. Mimi que se encontra com a comadre Sacarina. E os dis-que, dís-que começam, recomeçam, pisam e repisam sôbre as novidades do dia ou da semana:

— Você viu o vestido pregueado da Parafina? Um encanto para uma bruxa, um canhão da guerra do Paraguai, calibre 420...

— Se vi, comadre! Até vi mais... Que mulher sapeca, não? Casada e de resinhos para o "seu" Limonada, velho malandro, descarado, sem vergonha. Dizem que não presta reparar nessas coisas, mas, que fazer, parece castigo, as coisas acontecem na cara da gente.

E o Frei Pacifico ouve tudo isso, pensa nas mil e umas famílias dêsse mundo a fora, nas donas Parafinas e fica, alisando sua longa barba, a cismar... a cismar...

COMO REZAR PELOS MORTOS

VISITAS AS IGREJAS — Cada ano, no dia de Finados, ou no domingo seguinte, quem, tendo-se confessado e recebido a Sagrada Comunhão, visitar alguma igreja a fim de orar pelos mortos, lucrará cada vez, indulgência plenária em favor dos defuntos. (As orações que se rezam nessas visitas, são: seis Pai-nossos, Ave-marias e Glória-ao-Pai nas intenções do Santo Padre).

VISITA AO CEMITÉRIO — Todos os que, durante a mesma semana, visitarem piedosa e devotamente o cemitério e rezarem pelos mortos, podem lucrar cada dia indulgência plenária aplicável às almas dos defuntos.

Indulgência plenária é a remissão de tôda a pena que a alma deveria sofrer no Purgatório para a purificação de suas faltas.



PITANGUI — Leitora envia 50,00 pelo restabelecimento de sua saúde.

PIRACICABA — Da. Ana Maria Sabino envia 200,00 agradecendo graças materiais.

ARAGUARI — Da. Lourdes Guimarães envia esmola agradecendo graça de saúde em favor do filho Luciano Claret.

MACHADO — Envio 20,00 por ter sarado de doença no estômago. — Maria Clarice.

POÇOS DE MINAS — Pela saúde de meus pais agradeço e envio 50,00 às Vocações. — Sônia C. de Lima.

ARCERBURGO — Da. Teolinda C. de Magalhães agradece a saúde da sobrinha, que sofria de cárie no osso da perna esquerda e também a realização de um negócio.

PONTE NOVA — Da. Maria Aparecida Pereira Viana envia 120,00 agradecendo graça alcançada por ocasião do parto.

MARTINÓPOLIS — Da. Maria Osti envia 100,00 agradecendo a realização de um negócio.

PEDERNEIRAS — Sr. Nestor Damasceno e Souza envia 1.200,00 às Vocações Sacerdotais por graças espirituais e materiais recebidas de Sto. Antônio M. Claret.

GUARATINGUETÁ — Uma assinante envia 20,00 às Vocações por tê-la valido em horas de sofrimento e por tê-la curado.

UBERABA — Da. Emília Vasques Molinar envia 100,00 agradecendo graça material.

OLÍMPIA — Da. Zélia Ma-

cedo Pereira envia 1.000,00 agradecendo várias graças materiais.

SANTA ROSA DE VITERBO — Da. Amélia de Antoni Florino entrega 100,00 agradecendo por seu filho ter arrumado um emprêgo.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO — Da. Joana Patti agradece graça material em favor do neto e entrega 1.000,00 às Vocações Claretianas.

DOIS CÓRREGOS — Sr. Pedro Paulo Mineto envia 100,00 às Vocações, agradecendo graça em negócios resolvidos.

SÃO CARLOS — Agradeço ao glorioso Santo Antônio M. Claret por ter alcançado duas graças de saúde; envio 200,00 para as Vocações Claretianas.

BOM RETIRO DO SUL — Srta. Maria W. Steffens envia 50,00 agradecendo a graça de poder prosseguir os estudos.

LORENA — Da. Nazaret M. Areco envia 100,00 agradecendo graças materiais.

CLÁUDIO — Da. Maura Rodrigues de Castro agradece ao milagroso Santo Antônio Maria Claret a grande graça de seu espôso ter sido feliz em operação difícil. Envia 100,00.

— Devota agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça material; entrega 100,00 para as Vocações.

SOROCABA — Devota entrega 500,00 agradecendo a saúde de um sobrinho.

SÃO PAULO — Da. Virgínia R. Samora entrega 500,00 agradecendo a realização de negócios pelo filho Valdemar R. Samora.

VALÊNCIA — Depois de ter gastado tudo em meu filho, sem remédio, estando gravemente doente, recorri a S. A. M. Claret e sentiu-se melhor; dá 50,00. — Cândida M. de Jesus.

OLIVEIRA — Agradeço por ter minha filha ficado livre de grão de feijão numa das narinas, o qual foi expelido depois de 15 dias, ao colocar a medalha de S. A. M. Claret sobre o ouvido da menina. — Maria Otávia Castano.

RIBEIRÃO PRETO — Da. Adélia Alves Borges agradece a S. A. M. Claret graça material e envia 500,00 em favor das Vocações.

LAVRAS — Sr. Gabriel Ferreira e Da. Maria Mercês enviam 100,00 agradecendo graça material.

JUNDIAÍ — Devota do milagroso S. A. M. Claret envia 200,00 em cumprimento de promessa, por ter sido sempre atendida e por ter melhorado de saúde, esperando agora, alcançar outra graça.

MOEMA — Sr. Sebastião Ferreira da Silva agradece grande graça material e envia 500,00 às Vocações.

PÓRTO NOVO — Da. Vera Maria Vieira agradece a S. A. M. Claret por ter sido feliz na operação de apendicite; envia 50,00 para as Vocações Claretianas.

SALTO — Agradeço a S. A. M. Claret uma graça em favor da saúde de meu filho Marcos Antônio e envio 150,00 para um seminarista pobre. — Clovis P. Baldi.

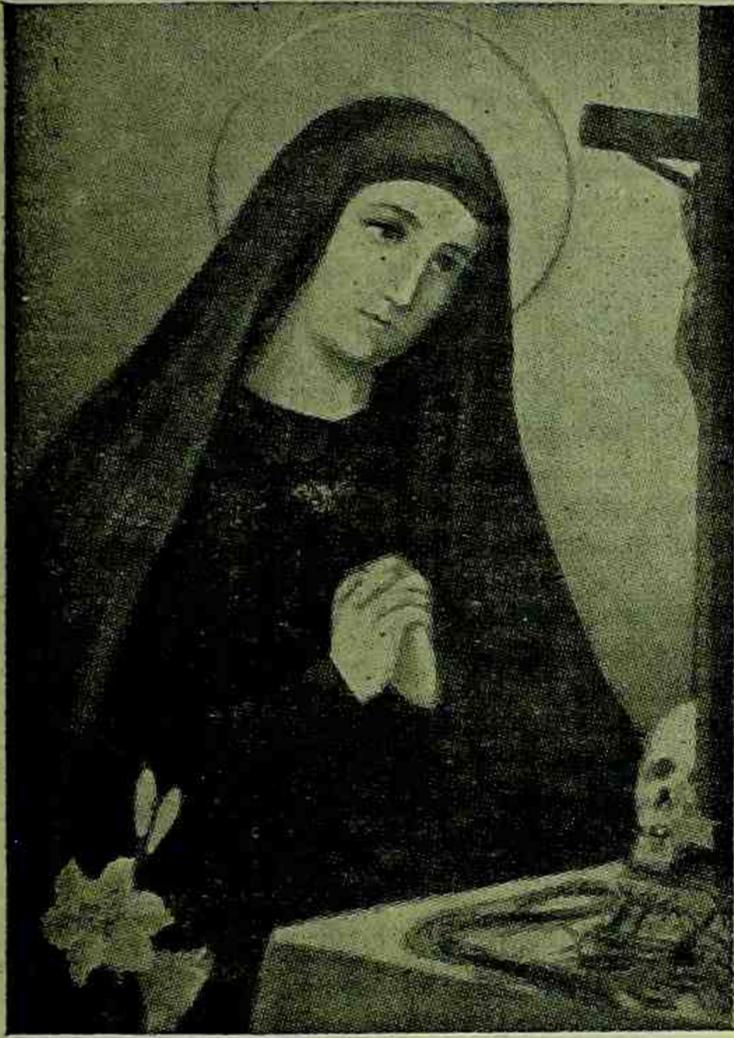
ROSÁRIO DO SUL — Devoto muito agradece ao milagroso Santo Antônio M. Claret graças alcançadas quando invocou seu auxílio para livrar-se de um mal que o acometia.

DORES DO INDAIÁ — Da. Noêmia Giordani agradece a S. A. M. Claret duas graças recebidas: uma de ter sido feliz nos exames e outra por ter ficado bom de uma moléstia; entrega 100,00 para um seminarista pobre.

Numa encruzilhada da estrada foi assaltado Santo Antônio Maria Claret por uns ladrões que lhe pediram o dinheiro ou a vida. O santo respondeu: "A vida poderei dar-vos, o dinheiro não, pois nada tenho."

Santa Mariana de Jesus

(31 de Outubro)



Cognominada "o lírio de Quito", Mariana de Jesus de Paredes y Flores nasceu em Quito (Equador), a 31 de Outubro de 1618.

Oitava e última vergôntea do nobre casal — Jerônimo Paredes, fidalgo espanhol, e Maria Ana — Mariana ficou órfã de pai e mãe aos 5 anos, passando então a viver com a irmã mais velha, casada.

Aos 9 anos, fêz voto de pobreza, castidade e obediência, por amor de Deus. Recolhida na oração, penitente, servidora dos pobres, foi agraciada com extraordinária vida de oração e graças místicas.

A Sagrada Eucaristia — único, exclusivo e milagroso alimento corporal nos seus últimos 6 anos de vida, santificou e amadureceu seu espírito, melhor que o ardente sol equatorial sa-

zonava os frutos opimos do seu fértil torrão natal.

Corria o ano 1645. Quito acordara, um dia, sobressaltada por terremotos, flagelada pela peste.

No púlpito, o padre Rojas, jesuíta, oferecia heróicamente, a Deus, sua vida para que o flagelo cessasse. Mas ali perto do púlpito, Mariana rogou a Deus que antes aceitasse a sua própria vida e conservasse a preciosa existência do pregador e do seu povo.

E Deus a ouviu. E a peste cessou. E a terra de Quito deixou de estremecer quando recebeu, em seu regaço, os despojos mortais de Mariana, vítima da caridade, que veio a falecer aos 26 de Maio daquele mesmo ano, com apenas 26 anos de idade.

Eis porque o Parlamento do Equador, em 1947, preconizou-a heroína nacional.

Santa sul-americana, nos alvares do século XVII, Mariana de Jesus é uma glória do Equador, assim como Rosa de Lima é uma glória do Peru.

Foi beatificada pelo Papa Pio IX em 1853, e canonizada por Pio XII a 9 de Julho do Ano Santo de 1950.

Vítima da caridade, morreu para salvar os seus conterrâneos.

Heróica na santidade, santa no heroísmo, Mariana foi modelo de amor a Deus e à Pátria.

Demonstrou-nos que a santidade não impugna o patriotismo, como também a Igreja não hostiliza o Estado. Veio provar, à saciedade, que os santos, os religiosos nos conventos são também patriotas, e que o hábito religioso, a batina, não os torna menos interessados pelo seu País.

Antes, no meio do seu povo, essas almas santas são, hoje, o que teriam sido os dez justos nas cidades de Sodoma e Gomorra.

"Se estas desditosas cidades abrigarem dez justos entre as suas mulharas, afiançava Deus a Abraão, eu pouparei os seus habitantes".

E Abraão não encontrou os dez justos, e o fogo do céu devorou as duas cidades pecadoras.

Os Santos, os de dentro e os de fora dos conventos, são os pára-raios do mundo ante a justiça de Deus.

AURY MARIA BRUNETTI, C.M.F.

EXPLORAÇÃO

Tendo chegado ao meu conhecimento que pessoas amigas, sacerdotes ou leigos, de Volta Redonda, Rio, São Paulo e Campinas têm sido procuradas pelo jovem João Antonio Hannas, que solicita dinheiro, abusando de meu nome e alegando necessidade urgente de custear despesas de tarefas de Defesa da Fé, que eu lhe teria confiado, venho declarar que isto não passa de exploração.

O referido jovem também já se apresentou a várias Congregações Religiosas de Minas e São Paulo pedindo ingresso no Noviciado.

A fim de evitar futuros dissabores meus e de pessoas que caírem no lôgro, faço a presente declaração.

D. AGNELO ROSSI
Bispo de Barra de Pirai

CONSULTÓRIO POPULAR

P. 3.270.* — *Cumpra o preceito quem ouve missa na igreja sem ver o padre, mesmo havendo lugar no centro da igreja?*

R. — Cumpra. Desde que a pessoa se encontre no local onde é celebrada a missa, tenha intenção de ouvi-la e procure acompanhá-la com atenção, mesmo que não veja o sacerdote no altar, cumpra a obrigação.

* * *

P. 3.271.* — *Em minha última confissão fiz um juramento ao meu confessor, prometendo que não nadaria mais no horário misto. Quebrei meu juramento e não sei o que fazer, pois o sacerdote me disse que não voltasse mais ao confessorário se recaísse no pecado. Que devo fazer?*

R. — Procure outro sacerdote e confesse-se com êle. Embora tenha violado o juramento e recaído no pecado, se estiver arrependida e com propósito de emendar-se, não deve permanecer afastada do Sacramento da Penitência.

Quem deseja receber frutuosamente o sa-

cramento da Penitência, deve ter firme propósito de emendar-se de todos os pecados mortais acusados. Considera-se firme o propósito se o penitente está disposto a empregar os meios necessários para evitá-los. Não é prudente nem aconselhável recorrer ao juramento para dar mais valor e firmeza ao propósito, pois o juramento é um ato sagrado que traz nova obrigação moral para quem o faz. Não se deve fazer juramento sem necessidade e sem ter garantia moral de cumpri-lo. Agir de modo diferente é imprudência.

* * *

P. 3.272.* — *Se durante a confissão o penitente, entre os pecados que acusa, fizer um desabafo e manifestar os próprios desgostos, o sacerdote está obrigado a guardar sigilo a este respeito?*

R. — Está obrigado a guardar sigilo. Não pode manifestar as queixas e desabafos do penitente.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.
C. Postal 153 — CURITIBA (Paraná)

Quinquentenário glorioso dos Irmãos Lassalistas

A Congregação de S. João Batista de la Salle, com seus 21.500 Irmãos, incluídos postulantes e estudantes espalhados por todo o mundo, está festejando a data áurea dos 50 anos de existência em nossa Pátria.

Foram seus fundadores 12 Irmãos reunidos de diversos países: Sul e Norte da França, Bélgica, Alemanha, Portugal e um ex-missionário da África.

Após um curso intensivo de português, embarcaram em Marselha a 20 de Fevereiro de 1907, chegando a Porto Alegre, após breve estadia em Buenos Aires, no dia 29 de Abril.

Acolhidos paternalmente pelo Sr. Bispo D. Claudio J. Gonçalves Ponce de Leão, instalaram-se no seminário diocesano, indo sem demora à procura de um campo de Apostolado.

Encontraram-no no Bairro de Navegantes onde abriram sua primeira escola no Brasil. Chamaram-na "Escola São João Batista de La Salle": 6 dos 12 Irmãos tomaram-lhe a direção. Os outros 6 rumaram a Vacaria onde abriram o efêmero "Externato e Internato São Carlos". Aí a semente de mostarda lançada pelos filhos de La Salle no Brasil: A Escola S. João Batista de La Salle, de Navegantes, e o Internato e Externato São Carlos, de Vacaria. Ambas essas escolas, após passaram por sérias vicissitudes, deixaram de existir mas germinaram numa

frondosa árvore de magníficos estabelecimentos de educação: Colégio Nossa Senhora das Dores (1907); Instituto São José de Canoas (1908), Externato São Luiz, Canoas (1908) Colégio Nossa Senhora do Carmo, de Caxias do Sul (1908); Ginásio S. Antônio, do Partenon (1913); Orfanotrófio S. Antônio do Pão dos Pobres (1916); Colégio Gonzaga, de Pelotas (1926); Ginásio São João, Porto Alegre, (1928); Escola Normal Rural, de Cerro Largo (1935); Ginásio La Salle, Carazinho (1937); Ginásio São José, Machado, sul de Minas (1940); Escola S. Judas Tadeu, Santo Cristo (1947); Instituto Abel Niterói, Est. de Rio (1952); Escola Tricentenário, Esteio (1952); Noviciado de Flôres da Cunha (1953); Ginásio La Salle, Paraná (1956); Colégio Diocesano de São Carlos, São Paulo (1957).

Os doze primeiros Irmãos atraíram, com seu fervor, numerosas vocações lassalistas elevando-se, nesse quinquentenário a 341 Irmãos professos vivos sendo que o pessoal em formação consta de 63 Irmãos normalistas, 37 Irmãos noviços, e 267 juvenistas. 9.500 alunos recebem educação cristã nos colégios dos Irmãos das Escolas Cristãs, do Brasil, nesse ano do quinquentenário.

Unimos as nossa felicitações às muitas que, pela significativa efeméride, receberá de todos os recantos, inclusive do Santo Padre e do Exmo. Sr. Presidente da República.

Crônica Internacional

● A intenção Pontifícia Missionária para Novembro próximo diz respeito à abertura da campanha de intensificação de vocações missionárias nas Filipinas.

As Filipinas são o único país do Extremo-Oriente em que a população católica predomina: em 20.867.000 habitantes, 17.044.000 são católicos, ou seja: 81,7 por cento. Todos os outros países, mesmo aqueles onde existe uma hierarquia estabelecida, permanecem, com efeito, territórios de missão. Basta citar dois exemplos: o Japão conta apenas 0,2 por cento de católicos e a República Popular da China 0,6 por cento. Deve-se, porém, mencionar dois países onde a situação é um pouco mais favorável: o Vietnã do Sul, com 12,2 por cento e o Vietnã do Norte, de Governo comunista, com 5 por cento, ainda que muitos fiéis tenham emigrado para o Sul. Na Província Portuguesa de Macau há 8,5 por cento.

Estes números põem imediatamente em evidência a grande importância das Filipinas como centro de onde o Catolicismo irradiaria para os países vizinhos, todos ameaçados pelo perigo comunista. Diz-se "irradiar" porque, provisoriamente, esta fora de questão e propagação direta do culto católico a partir das Filipinas. Que se saiba, há apenas um único missionário filipino fora do seu país, na Indonésia. No entanto, há indícios favoráveis, entre os quais o aumento do número de sacerdotes e de vocações sacerdotais e, com maior precisão, a entrada de jovens filipinos nas congregações missionárias específicas.

De 1951 a 1955, o número de padres diocesanos passou de 1.256 a 1.430 — isto é: registrou-se um aumento de 14 por cento; o número dos alunos dos Seminários Maiores aumentou de 436 para 660 (51 por cento).

A vida religiosa sofreu também um desenvolvimento favorável. Os institutos de padres regulares acusam um aumento de 25 por cento nos seus membros: 1.400 em 1955, contra 1.124 em 1951.

Estas cifras não devem ser consideradas unilateralmente: a população está bem em crescimento constante. Existe, por exemplo, um território eclesiástico em que a cada padre estão entregues 18.518 fiéis em 25.962 habitantes.

Nas Filipinas, a Igreja espera a eclosão de jovens vocações missionárias, não somente pa-

ra corresponder as necessidades espirituais do próprio país, mas, também, para levar aos países vizinhos do Extremo-Oriente a doutrina do Cristianismo.

● A ORDEM DE MALTA NA ÁFRICA FRANCESA — A Ordem Soberana de Malta erigiu, na África Equatorial Francesa, quatro grandes centros de assistência aos leprosos, perfeitamente equipados para o efeito. Destes centros, dois são fixos e dois são móveis.

● RAZÕES DA CRIMINALIDADE DA JUVENTUDE — O Episcopado das Filipinas publicou uma declaração relativa ao aumento da criminalidade da juventude.

Os Bispos vêm a causa principal na insuficiência e na ausência da educação religiosa.

Os Prelados dirigem, por último, um apelo aos pais e pedem-lhes uma colaboração mais intensa e mais ativa entre a escola, a família e a Igreja.

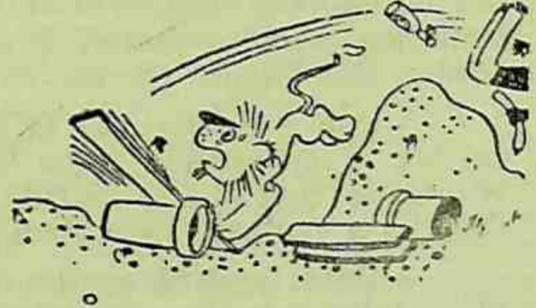
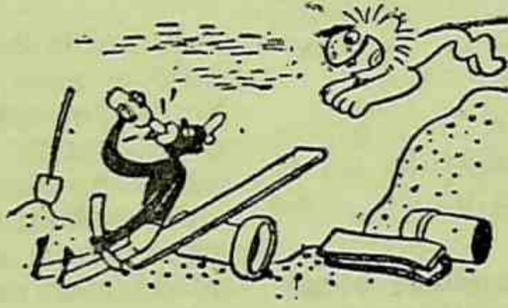
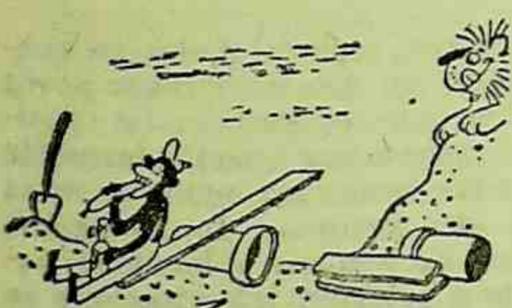
● NOVA FORMA DE PERSEGUIÇÃO NA ROMÊNIA — O governo romeno decidiu que, para o futuro, as igrejas católicas só poderão estar abertas aos domingos e nos dias de descanso, reconhecidos pelas autoridades civis. Esta imposição impede a celebração dos ofícios, os casamentos e os funerais religiosos nos outros dias.

Além disso, é necessária a autorização da polícia para se celebrar missa numa casa particular.

● O CARDEAL LUQUE E A SITUAÇÃO DA COLÔMBIA — O Cardeal Chrysante Luque, Arcebispo de Bogotá e Primaz da Colômbia, dirigiu uma Carta Pastoral a todos os fiéis do seu país.

Nesse documento, lido nos púlpitos e difundido pela rádio, declara que só a prática dos princípios cristãos, em todos os problemas respeitantes à política podem restabelecer a paz na Colômbia.

O Cardeal condena vigorosamente as violências e os incidentes quotidianos. Os crimes desumanos e as represálias, destruíram a ordem pública, na capital e na província. A nossa consciência exige que condenemos esses crimes".



SEM LEGENDA...

PÁGINA



FEMININA

REGINA MELILLO DE SOUZA

PAVÉ IMPERIAL

Das mais apreciadas, esta receita deve ser reservada para as datas especiais, tendo a vantagem de não ir ao forno.

Ingredientes necessários:

400 gramas de biscoitos champagne
200 gramas de manteiga
200 gramas de chantilly
Açúcar á vontade.
Fatias de mamão, maçã, pêcego e pêra
Geléia de morangos
1 gêma e uma colher de chocolate em pó.
(de sopa)
Vinho do Pôrto
Amêndôas torradas.

Modo de preparar o Pavé:

Bate-se, muito bem, a manteiga, a gêma e o açúcar e o chocolate em pó, até se obter um creme espumoso.

Embebe-se, um por um, os biscoitos champagne no vinho do Pôrto, dispondo-os cuidadosamente (num prato bonito, que deverá ir à mesa) em camadas que se vai alternando com fatias bem finas das frutas, cobertas com geléia e chantilly.

Repete-se esta operação até terminar os ingredientes, enfeitando-se a última camada com creme chantilly, e as amêndôas torradas. Serve-se gelado.



SÔBRE O CASAMENTO

— A mulher infeliz no casamento, não pode ter paz a não ser que se mantenha irrepreensível. Quem lhe promete uma outra paz, mente e a arrasta na dor. (Silvio Pélico)

— Se eu quisesse resumir em três palavras tudo o que assegura uma vida de família feliz, teria que escolher estas três palavras: Fé, Concórdia, Fidelidade. (Mons. Thiamér Tóth)

— Que a mulher não se separe do marido: se vier a separar-se, fique sem marido, ou se reconcilie com êle. O marido, tão pouco, não despeça a mulher. (São Paulo)

— Quem poderá cantar dignamente a glória e felicidade do matrimônio cristão, que a Igreja concede, que o adorável sacrifício confirma, que a bênção consagra, que os anjos pro-

clamam, que o Eterno ratifica no alto dos céus? (Tertuliano)

— É uma desgraça, quando a mulher se torna a cruz do marido! (Galura)

— Deve a alma separar-se do corpo, primeiro que o marido de sua espôsa! (S. Francisco de Sales)

— Para serem felizes, a mulher necessita de um varão protetor, e o varão de uma mulher que o conforte! (Goethe)

— Não foi a Maria, mas a José que o anjo apareceu para lhe ordenar que fugisse para o Egito, porque ao marido compete dirigir a família. (São Vicente Ferrer)



PEQUENOS CONSELHOS

— Quando, para um almoço em dia útil, se recebe um conviva, é preciso lembrar que, pelo menos nas cidades, as pessoas têm pressa de voltar ao trabalho. É aconselhavel, portanto, servir um almoço simples, porém, substancioso.

— Como socorro de urgência, no caso de um desmaio, deve-se desapertar a roupa da vítima, e ventilar o ambiente onde ela se encontra. É aconselhavel manter o doente em posição horizontal, sem travesseiros, e aplicar-lhe compressas frias, ou fazer-lhe massagens com vinagre, na testa.

— Quando o molho está demasiado liquido, se torna mais denso acrescentando um pedaço de manteiga amassada com um pouco de farinha branca ou fécula.

— Otima receita para combater o ácido úrico, é um chá de maçãs, que se obtém com cascas da deliciosa fruta, secadas ao sol.

— Meia casca de ovo perfurada com um alfinete, poderá servir como funil para as garrafas de gargálo estreito.

• “Atualmente, nestes tempos cheios de convulsões e de ameaças, em que numerosos povos se acham separados uns dos outros por oposições recíprocas, parece-nos particularmente oportuno recomendar uma vez mais a causa missionária, visto que arautos do Evangelho aconselham a todos os homens a bondade humana e os exortam a relações fraternas que se elevam acima das rivalidades e das fronteiras nacionais”.

(PIO XII)

OS NOIVOS



sem temor, uma infeliz desconhecida, para servir àquele homem; mas, sem conseguir achar razões que naquele momento lhe parecessem boas para desculpar o fato, quase não sabia explicar a si mesmo como a isso houvesse sido induzido. Esse querer, antes que uma dediberação, tinha sido um movimento instantâneo da alma obediente a sentimentos antigos, habituais, tinha sido uma consequência de mil fatos antecedentes; e, para se explicar um único fato, achou-se o atormentado examinador de si mesmo engolfado no exame da sua vida tãda. Para trás, para trás, de ano em ano, de façanha em façanha, de sangue em sangue, de perversidade em perversidade, cada uma tornava a aparecer, no ânimo consciente e novo, separada dos sentimentos que a haviam feito querer e cometer; reaparecia com uma monstruosidade que então êsses sentimentos não haviam deixado perceber nela. Eram tôdas suas, eram êle: o horror dêste pensamento, renascente a cada uma dessas imagens, prêso a tôdas, cresceu até ao desespêro. Êle ergueu-se apressadamente na cama para sentar-se, lançou precipitadamente as mãos à parede junto ao leito, agarrou uma pistola, tirou-a, e... no momento de dar cabo de uma vida tornada insuportável, o seu pensamento, surpreendido por um terror, por uma inquietação por assim dizer sobrevivente, lançou-se no tempo que ainda continuaria a correr após o seu fim. Imaginou com arrepios o seu cadáver deformado, imóvel, em poder do mais vil sobrevivente; a surpresa, a confusão no castelo no dia seguinte: tudo revirado; e êle sem fôrça, sem voz, atirado quem sabe onde. Imaginou os comentários que sôbre êle seriam feitos ali, em redor, longe; a alegria dos seus inimigos. Também as trevas, também o silêncio faziam-lhe ver na morte algo de mais triste, de mais apavorante; parecia-lhe que, se fôsse de dia, ao ar livre, diante de todos, êle não hesitaria em atirar-se num rio e desaparecer. E, absorto nestas contemplações tormentosas, com uma fôrça convulsiva do polegar levantava e baixava o gatilho da pistola; quando lhe refulgiu na mente um outro pensamento. — Se essa outra vida de que me falavam quando eu era menino, e de que falavam sempre como sendo coisa segura; se essa vida não existe, se é uma invenção dos padres, que faço eu? por que morrer? que importa o que eu tenho feito? que importa? é uma loucura esta minha... E, se há essa outra vida...!

Ante uma tal dúvida, ante um tal risco, êle foi empolgado por um desespêro mais negro, mais grave, do qual não podia fugir, nem mesmo com a morte. Deixou cair a arma, e ficou com as mãos nos cabelos, batendo os dentes, tremendo. Súbitamente, tornaram-lhe à mente palavras que êle tinha ouvido e tornado a ouvir poucas horas antes: — Deus perdoa tanta coisa por uma obra de misericórdia! — E já lhe não tornavam com aquê

acento de humilde súplica com que tinham sido proferidas; mas com um som cheio de autoridade, e que ao mesmo tempo incutia uma longínqua esperança. Esse foi um momento de alívio: êle tirou as mãos das têmporas e, numa atitude mais calma, fixou os olhos da mente naquela de quem tinha ouvido essas palavras, e via-a, não como a sua prisioneira, não como uma suplicante, mas em gesto de quem dispensa graças e consolações. Esperava ansiosamente pelo dia, para correr a libertá-la, para ouvir da sua bôca outras palavras de refrigério e de vida; imaginava conduzi-la êle próprio à sua mãe. — E depois? que farei amanhã no resto do dia? que farei depois de amanhã? e depois de depois de amanhã? E à noite? e à noite, que voltará dentro de doze horas? Oh a noite! não, não, a noite! — E, tornando a cair no vácuo penoso do futuro, embalde procurava um emprêgo para o tempo, uma maneira de passar os dias, as noites. Ora propunha-se abandonar o castelo e ir-se para terras longínquas, onde ninguém o conhecesse, nem sequer de nome; mas sentia que êle, ele estaria sempre consigo; ora renascia-lhe uma obscura esperança de retoma ro ânimo antigo, os antigos desejos, e que aquilo era como um delírio passageiro; ora temia o dia, que devia mostrá-lo aos seus tão miseravelmente mudado; ora suspirava por êle, como se êle devesse trazer a luz mesmo aos seus pensamentos. E eis que, justamente ao alvorecer, poucos momentos depois que Luzia adormecera, eis que, estando assim imóvel, sentado, sentiu chegar-lhe ao ouvido como que uma onda de som não bem expresso, mas que no entanto tinha um não sei que de alegre. Prestou a tenção, e reconheceu um repique festivo de sinos longínquos; e após alguns momentos ouviu também o eco do monte, que de vez em quando repetia lânguidamente aquela harmonia e se confundia com ela. Daí a pouco, ouve outro repique mais próximo, também de festa; depois outro. — Que alegria é essa? que tem a festejar tãda essa gente? — Pulou fora daquele leito de espinhos e, semi-vestido, correu a abrir uma janela, e olhou. As montanhas estavam meio veladas de névoa; mais do que nublado, o céu era todo uma nuvem acinzentada; mas, ao clarão que entrementes ia aos poucos crescendo, distinguia-se, na estrada lá no fundo do vale, gente que passava, outros que saíam das casas, encaminhando-se todos para o mesmo lado, em direção à embocadura à esquerda do castelo, todos com o traje dos dias de festa e com uma alacridade extraordinária.

— Que diabo tem essa gente? que é que há de alegre neste maldito lugarejo? onde vai tãda aquela canalha? — E, dando um grito para um *bravo* fiel que dormia num quarto junto, perguntou-lhe qual a razão daquele movimento. O *bravo*, que o sabia tanto quanto êle, respondeu que iria imediatamente informar-se. O fidalgo ficou apoiado à janela, muito atento ao móvel espetáculo. Eram homens, mulheres, crianças, aos bandos, aos pares, sós; um, alcançando o que lhe ia na frente, andava em companhia dêle; outro, saindo de casa, unia-se ao primeiro que encontrava; e iam juntos, como amigos a uma viagem combinada. Os gestos indicavam ma-

(Continua)

Livraria da "AVE MARIA", Caixa 615, São Paulo

ARTIGOS DE NATAL

Postais	2,00 e	2,50
Cartões e cartas, de 1,00, 2,50, 3,00, 4,00, 5,00, 6,00, 7,00, 8,00 e . . .		10,00
Presépios de papelão:		
Pequenos		4,00
Médios		7,00
Folhinhas:		
Coração de Jesus		15,00
Coração de Maria		22,00
(Com santinhos próprios para cada dia do ano)		

Pelo reembolso, cada 500 gramas custam 36,00.

Os pedidos superiores a 500,00 ficam livre de porte.

COLEÇÃO DOS EDUCADORES

"Nesta série de opúsculos não são expostas teorias abstratas, mas casos típicos da vida a fim de que todos possam aprender a dirigir as crianças e jovens através das crises da vida sem serem suas almas prejudicadas por elas." (Schola — Mainz, Alemanha.)

Nada, portanto, mais oportuno que a presente coleção.

- Spieler* — Como lidar com as crianças
- Wieland* — O menino teimoso
- Seelmann* — O ensino para a vida

- Bopp* — A timidez e o medo na infância
- Gugler* — Nosso filho na crise do desenvolvimento
- Schneider* — Quando teu filho começa a balbuciar
- Arnold* — Deixa a teu filho a escolha da vocação
- Wieland* — Quando a criança erra
- Spieler* — O pequeno mentiroso
- Kramer* — O gagueio
- Bopp* — Por que tudo lhe sai mal?
- Spieler* — Ainda molha a cama?
- Pfahler* — Fantasmas que amedrontam as crianças
- Saatmann* — Deixai-os brincar!
- Holzamer* — A criança e o rádio
- Hemsing* — Compreendamos as crianças travessas
- Sootmann* — O divertimento é saúde
- Thilo* — Quando os meninos não combinam
- Hermann* — O filho único
- Keppler* — Saibamos amar as crianças!
- Grupe* — O menino diante da natureza
- Baumann* — Meu filho não ouve
- Kruger* — O livro na formação
- Hermann* — Nossa filha na crise do desenvolvimento
- Spieler* — Os abúlicos aprendem a querer
- Thomae-Tittmann* — Por que certas crianças furtam?
- Zulliger* — Conheces a consciência do teu filho?
- Müller-Ekard* — Meu filho não quer comer
- Varenne* — Ginástica para a saúde
- Hemsing* — Crianças que não progredem nos estudos

Cada exemplar 30,00

PELO REEMBOLSO POSTAL

ARROZINA

NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL

- o primeiro alimento que o bebê realmente aprecia!

Associação de farinha de arroz e fécula de mandioca cientificamente preparado por processo que a torna MAIS DIGESTÍVEL E ASSIMILÁVEL. Uma tradição nas recomendações médicas, há mais de 30 anos!



NA COZINHA

EXCELENTE NO PREPARO DE:

BOLOS - MINGAUS - BISCOITOS
PUDINS - SOPAS - ENGROSSADOS
e mais um mundo de pratos deliciosos!



Indispensável a crianças, adultos, voláteis ou doentes. Excelente no preparo de pudins, mingaus e molhos. Fácil de fazer e de guardar. Disponível em arroz e milho. Cada pacote contém 100g.

IDISA

INSTITUTO DIETÉTICO INFANTIL S. L.

Caixa Postal 4334 - S. Paulo

Uma Instituição dedicada à alimentação infantil.